

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Boletins Mensais

REGISTRADO NO CARTÓRIO DE REGISTRO ESPECIAL FLS. 96/97-LIVRO 2, 1 - 306 e 41 203 - PORTO ALEGRE

Ano 41 — Junho — 1959

INTENÇÃO GERAL: Que reine entre os homens a paz e a caridade cristã por meio do culto ao S. Coração de Jesus.

Greve em perspectiva. Elementos esquerdistas agitam o meio estudantil. 9 de março. Grave choque entre a polícia e uma turma de estudantes de Goiânia. Morre um deles. Vários feridos. Greve em todo o território nacional. Basta mesmo que aumente por um cruzeiro a passagem de bonde para alguns «patriotas» mergulharem a cidade num clima de terror e de quebra-quebra, chegando mesmo a incendiar centenas de bondes inocentes, propriedade exclusiva do próprio povo... Imagem pálida da situação internacional.

Caldeirão fervente

O mundo atual mais se parece com enorme caldeirão fervente, minado em toda a sua extensão, do que com moradia de seres racionais. Bastaria uma faúlha — e ninguém quer ser o primeiro a deitá-la — e o mundo estaria abalado. Enquanto esta guerra fria, guerra de nervos pendente ameaçadora sobre toda a humanidade, mergulhando-a, num clima de ânsia e intranquilidade, não há povo, não há nação, em que não se sofram as consequências decorrentes de enormes injustiças sociais e do desrespeito de qualquer autoridade.

E' que os homens voltaram as costas a Deus e à sua santa lei e preferiram dar ouvidos a fábulas doces e agradáveis de «profetas» mais modernos que «amenizam» a lei de Deus. O homem materializou-se, perdeu a visão do sobrenatural e, apoiado em sua deusa técnica, dispensa um Deus supremo. Por isso o Pai do céu está a reconduzir a humanidade ao bom caminho mediante o rebenque, que os próprios homens inventaram.

Quando os homens tiverem voltado...

E' preciso que a paz e o amor cristãos voltem a reinar entre os homens: é esta a finalidade que damos às nossas orações e sacrificios neste mês. E para conseguirmos com toda a certeza nosso objetivo, recorreremos, os 40 milhões de associados, à fonte de toda a paz e amor, o próprio Coração de Jesus.

Se a paz é fruto da justiça em relação a Deus, ao próximo e a si mesmo, é também e antes que tudo fruto do amor. A justiça supõe a tranquila e irrestrita observância das leis divinas e humanas — a Deus o que é de Deus e ao próximo o que é do próximo — ao passo que o amor, a caridade, melhor que a justiça, ordena as nossas relações para com Deus e nos une mais íntima e firmemente ao nosso semelhante. Com a justiça evitam-se todas as perturbações que destroem a paz, mas pelo amor unem-se os homens entre si e com Deus. Justamente, porque os homens esqueceram o supremo e eterno amor é que ruíram por terra as relações mútuas, campeando o ódio e a mútua desconfiança. Só quando os homens tiverem voltado ao grande Amor e tiverem construído sua legislação sobre os dez mandamentos da lei de Deus, é que terão encontrado a solução de seus complexos problemas.

Fundamento da Criação e Redenção

O ministério do Amor de Deus, segundo Pio XII, é o centro e o fundamento da criação e da redenção. Principalmente na redenção manifestou-se a plenitude do amor de Deus. Embora inimigos pelo pecado, Deus deu-nos seu Filho Unigênito, para que não pereça o que crer, mas tenha a vida eterna (Jo. 3, 16). E Cristo morrendo na cruz reconciliou-nos com o Pai e nos chamou à íntima união de vida e de amor consigo. E o dom supremo que nos deu nesta sua íntima união é o próprio Espírito Santo, pelo qual fomos feitos filhos de Deus.

Quanto mais o amor de Deus se difundir nos corações dos homens, mais fácil e perfeitamente nascerá e florescerá a paz. Por isso, os últimos Pontífices tantas vezes recomendaram a devoção ao Coração de Jesus como remédio singular e eficaz contra as perturbações dos nossos dias.

Neste mês, portanto, pediremos com humildade insistência ao Coração de Jesus que faça novamente reinar entre os homens a paz e a caridade cristã.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA: Pela salvação eterna dos povos asiáticos entre os quais a Igreja não pode exercer livremente sua missão apostólica.

«Motociclo do Diabo»

Conhecido cientista alemão viaja de motociclo pelo vasto Reino do Afeganistão. Repentinamente planta-se à sua frente um guarda de pequena aldeia, que o faz parar. E' preso. Alega-se proibição de viajar em tais «motociclos do diabo». O cientista é levado à capital, Cabul. Apesar de verificar-se a inexistência de tal proibição, o prêsso não pode ser solto de suas algemas por ter um defeito: é cristão.

No Afeganistão, os cristãos não têm direito algum, nem sequer o direito de afirmarem a sua inocência, mesmo quando todos os presentes acreditam em suas palavras.

Em 1928 Pio XI iniciou negociações com o governo afeganistano, a fim de conseguir a licença de pelo menos instalar uma capela católica na embaixada italiana em Cabul. As negociações prolongaram-se por quatro anos até que enfim veio a tal licença de erigir uma capela, único templo católico num país de 13 milhões de habitantes.

As duas faces da Turquia

Contudo o governo do Afeganistão não é, nem de longe, o pior entre os governos asiáticos. Resiste corajosamente às tentativas de infiltração comunista, mantendo boas relações com os poderes cristãos e livres do Ocidente. Devemos abandonar, no entanto, o costume de dividirmos os governos da Ásia em «bons» e «maus», tomando como critério unicamente sua atitude amistosa ou hostil frente ao Ocidente. Em matéria de religião, muitos dos «bons» não merecem muita confiança.

Vale isto também na Turquia, sempre elogiada como o país que, entre os poderes maometanos, particularmente se distingue pela fidelidade para com o Ocidente cristão e pela resistência contra o comunismo. Verdade é que a perseguição do cristianismo relaxou, ali, um pouco, devido à influência da aliança com os poderes ocidentais; mas nunca foi suspensa inteiramente. Na época de 1927 a 1950 a opressão era tão forte que a maioria dos cristãos se sentiu forçada a emigrar. O número dos cristãos baixou, nessa época, de 257.814 para 191.262. Agora, os emigrados nem de longe pensam em voltar para a Turquia, porque a situação melhorou apenas aparentemente.

Nem Preto nem Branco

Na época da maior tensão entre as duas repúblicas árabes do Egito e do Líbano, o Pa-

triarca católico dos maronitas libaneses aventurou-se a solicitar um favor ao ditador do país inimigo, o Egito. O ditador Nasser não somente atendeu o pedido do patriarca, mas até pediu que no futuro o antístite libanês não solicitasse favores, mas, sim, mandasse. Prometeu que qualquer desejo do patriarca seria atendido como se fosse a ordem de um soberano.

Não foi por amor à Igreja que o cruel Nasser se mostrou tão amistoso para com o patriarca. Pretende, isso sim, reunir e unificar debaixo de seu poder, todos os povos árabes. Julga que, para os unificar, deve obrigar também a todos os árabes a professarem a religião comum de Maomé. Pela sua declaração gentil quis mostrar somente aos cristãos de não ser ele tão fanático em questões religiosas, quanto seus adversários, os reis e sultões de vários Estados independentes da Arábia.

Na Arábia Súdita

A política do Ocidente considera Nasser como a ovelha preta e os reis e sultões árabes como as ovelhas brancas da Arábia; pois estes permitem às Companhias Petrolíferas do Ocidente fazer bons negócios, enquanto Nasser hostiliza os capitalistas ocidentais. Por outro lado, porém, exatamente os reinos e sultanados mais ligados ao Ocidente oprimem o cristianismo com maior força que os demais. O maior desses reinos, a Arábia Súdita, conta apenas 6.810 católicos num total de dez milhões de habitantes. O governo permite aos missionários e às irmãs a direção de apenas duas escolas e de um orfanato, por lhes parecerem de proveito direto para o reino. Qualquer atividade missionária, no entanto, é severamente interdita, podendo-se clandestinamente dar assistência religiosa aos poucos católicos do país.

850 Milhões de Escravos

Também entre os países livres da Ásia — a Índia, Paquistão e Indonésia — o trabalho dos missionários sofre atualmente numerosas restrições. Tudo isto, porém, não é nada em comparação com a perseguição mais sangüinolenta de todos os tempos que os cristãos sofrem no bloco comunista. A maior parte dos 850 milhões de súditos e vítimas desse bloco mora nos territórios das missões asiáticas.

Pe. GODOFREDO SCHMIEDER, S.J.

Mas afinal!... O QUE É o Apostolado da Oração ?

É uma pia associação de fiéis, que se propuseram de viver não somente para sua própria salvação, mas de colaborar também com sua oração e sacrifício apostólico na difusão e implantação do Reinado do Coração de Jesus na terra,

De TRÊS MEIOS ou PRÁTICAS

se serve o Associado para conseguir seu fim:

1) Oferece diariamente a Deus pelo OFERECIMENTO QUOTIDIANO (que é o essencial), suas orações, obras, alegrias e sofrimentos em união com as mesmas intenções pelas quais o Divino Coração está continuamente intercedendo e sacrificando-se em nossos altares.

2) Como o oferecimento quotidiano consegue sua perfeição plena na união com o Sacrifício Eucarístico, assiste devotamente à S. Missa, também durante a semana, quando possível, recebendo a S. Comunhão pelo menos uma vez por mês, em espírito de reparação.

3) Oferece sua oblação diária pelo Imaculado Coração de Maria Santíssima, que, na qualidade de Mãe nossa e Advogada junto a Deus, dará, por sua intercessão onipotente, despacho eficaz às nossas orações.

Recomenda-se

Como a devoção ao S. Coração de Jesus é essencial ao Apostolado da Oração, recomenda-se aos associados a CONSAGRAÇÃO PESSOAL, a ENTRONIZAÇÃO DO S. CORAÇÃO NAS FAMÍLIAS, os exercícios de reparação, como a HORA SANTA e a COMUNHÃO REPARADORA, principalmente na primeira sexta-feira do mês, e a CELEBRAÇÃO DA FESTA DO S. CORAÇÃO DE JESUS.

Para ser admitido no Apostolado

basta inscrever o próprio nome nos registros de um centro legalmente constituído ainda que se esteja ausente. E como comprovante de sua admissão, o novêl associado receberá seu Diploma ou Patente de Admissão.

Aprovação e vantagens

O Apostolado da Oração recebeu a aprovação e inúmeros favores de todos os Sumos Pontífices, desde Pio IX até PIO XII e suas vantagens são enormes: 1) Direito especial às promessas feitas a S. Margarida Maria Alacoque; 2) Participação das orações, penitên-

cias e boas obras de 900 Ordens e Institutos religiosos, de muitas Arquiconfrarias e de 40 milhões de associados em mais de 130.000 centros que oram e trabalham unidos ao Coração de Jesus; 3) numerosas indulgências plenárias para todos os associados: no dia da agregação; em CADA Comunhão Reparadora, ainda que seja diária; na 1a. sexta-feira e 1º sábado de cada mês; além disto cada semana num dia à escolha; no dia marcado para a Comunhão reparadora mensal; na festa do Patrono indicado nos Boletins Mensais, e em várias festas de N. Sr. Jesus Cristo e de Maria Santíssima. (Veja «ORAI» da autoria do P. Reus — 6a. edição — à pág. 273-75).



Vale realmente a pena consagrar assim toda a sua vida em união com o Coração de Jesus, pois «Ele nunca há de permitir que pereçam os apóstolos do Seu Coração, mas ser-lhes-á refúgio seguro contra todas as insídias dos inimigos. Sobre tudo na hora da morte acolhê-los-á amorosamente, garantindo-lhes a salvação, pois assumiu a tarefa de santificá-los e torná-los grandes aos olhos de seu eterno Pai, em vista dos esforços com que se empenharam por difundir o reino de seu amor nos corações». (S. Margarida Maria).

Fatos e Exemplos da Vida

Estranha comitiva

O «Sim» em disco

No Advento de 1947 solene procissão conduzia a estátua de Nossa Senhora de Fátima (Portugal) a Lisboa. Apenas abandonara Fátima para levar suas bênçãos de Mãe de aldeia em aldeia, quando 5 pombinhas, vindas não se sabe donde, vem pousar mansinhas aos pés da estátua ricamente engalanada da Virgem. Ali, apesar do alarido da multidão, que encantada com o prodígio, rodeia a estátua, estas brancas avesinhas, por natureza tão assustadiças, permanecem tranquilas aos pés da esguia imagem da Mãe do céu. Reencetando sua peregrinação, elas a seguem em alegre revoadas e quando a imagem da Virgem se dispõe a entrar numa igreja elas a precedem batendo as alvas asinhas e formando assim a escolta de honra da celeste Rainha de Fátima até Lisboa.

Este fato maravilhoso excitou a curiosidade de todos. Amigos ou inimigos, crentes ou descrentes, todos puderam contemplar e fotografar esta estranha comitiva.

Milagre ou não. Em todo o caso foi belíssimo símbolo da paz que a Virgem de Fátima prometeu ao mundo se se converter a Deus e fizer penitência.

Assinado por 181 cientistas

«Aktine», revista de cultura da Grécia publicou numa de suas edições a seguinte declaração assinada por 181 cientistas, artistas e diretores de jornais: «A construção de um mundo novo só poderá ter lugar, quando cada homem em particular e toda a sociedade em geral for orientada e dirigida pelas verdades fundamentais do Cristianismo».

Como estranho na engrenagem social

Mahatma Ghandi, o personagem mais célebre da Índia dos últimos tempos, perguntado por um católico qual deveria ser o comportamento do cristianismo para não ser tido como corpo estranho na engrenagem social da Índia, respondeu: «Minha opinião é a seguinte: 1) todos os cristãos comecem a viver a vida de Cristo; 2) ponham realmente em prática sua santa religião; 3) dêem a máxima importância à caridade mútua, pois o amor é o cerne e a alma do cristianismo». Palavras de um pagão que poderiam envergonhar a muito católico piegas que, afinal, vai à igreja aos domingos só para acompanhar a esposa.

O bispo de Scheffield mandou gravar em disco as sagradas cerimônias do Matrimônio, para doá-lo como brinde aos recém-casados. O sagrado compromisso mutuamente tomado poderá agora ser indefinidamente lembrado pelos cônjuges nas horas difíceis de luta e provação.

No batismo, quando se estabeleceu em nossa alma o reino da divina graça e se lhe imprimiu o selo indelével de nossa filiação divina, nossos padrinhos por nós juraram fidelidade. No santo compromisso de associado do Apostolado da Oração ratificamos nossa integral e perpétua consagração de fidelidade ao divino Coração de Jesus. Repitamo-lo, não em disco, mas no íntimo de nossa alma através do «Oferecimento Quotidiano» várias vezes ao dia, principalmente nas horas de dificuldades e lutas.

«Tôda a vida zombei da religião...»

«... Abandono o mundo. Tu sabes que tôda a minha vida trocei da religião e o mesmo estão a fazer todos os meus contemporâneos. Agora, porém, sei certo que é impossível construir a ordem social sobre a descrença e o ódio a Deus. Tivesse eu chegado mais cedo a essa convicção, teria pregado esta verdade sem temor de zombaria. Peço-te que, para exemplo das novas gerações, retrates publicamente o mal que fiz». — Clémenceau.

«Não somos selvagens!...»

— Este negócio de adorar estátuas e imagens de cimento ou de papel... bobagem! Não somos selvagens que adoram paus e pedras. Devemos é adorar a Deus! — ralha furioso o marido. A esposa não responde. Tão somente agarra o retrato do espôso, que, em moldura dourada, ocupava o centro de sua mesa de trabalho e o enfia no fundo da gaveta. Alberto compreendeu. E antes que terminasse o mês de junho, ele mesmo fez tôda questão de presidir a entronização da Imagem do Sagrado Coração de Jesus no lar, passando a ser doravante fervoroso católico.

Mês de Junho é o mês da Entronização ou renovação da Consagração das famílias ao Coração de Jesus! «Abençoarei as casas, onde se expuser e venerar a imagem do meu Coração!» (9ª Promessa).

Escola de Amor

«Seuando as intenções de N. Sr. Jesus Cristo a devoção ao S. Coração de Jesus vem a ser para nós uma escola que constantemente

nos ensina a remodelarmos e assemelharmos cada vez mais nosso fraco coração segundo o Seu divino Coração, a santificarmo-nos, a amarmos o que Ele ama, a odiar o que Ele odeia, a apoiarmos o que Ele apoia, a trabalharmos e agirmos com Ele, como Ele, nEle e por Ele, numa palavra, assimilarmos em nós seus sagrados pensamentos, desejos e sentimentos, para que possamos — como diz o apóstolo — contemplar sua realeza, e sejamos transformados na excelência de seu divino amor». — P. Moritz Meschler, S.J.

Cristo a bordo!

O Porta-aviões holandês «Dormann» esconde em seu bojo preciosíssimo tesouro, muito raro de se encontrar a bordo de outros navios: uma capela com o Santíssimo Sacramento sempre exposto à adoração da tripulação.

«Cristo a bordo! Quem não se lembra desta bela passagem do Evangelho, que diz: «Erqueu-se, ordenou aos ventos e aos mares e fez-se grande bonança! bonança e silêncio em a natureza, bonança e silêncio nos corações atemorizados dos homens! Cristo a bordo! O Cristo do lago de Genezaré é também o Cristo dos mares bravios do século XX». Roguemos a seu amorosíssimo Coração se erga

novamente dentro do navio agitado da humanidade, estenda seus braços majestosos e ordene aos ventos e às tempestades e far-se-á grande bonança.

«Se queres ter a bênção e a paz em teu lar, então assegura um lugareinho de honra para a imagem do Sagrado Coração de Jesus».

«Deixe-me em paz! . . .»

Moco enfêrmo baixa ao hospital de Limoges, França. Prostrado em sua terrível dor de peito, recebe as frequentes e amáveis visitas do capelão, que muito o confortavam. Porém, quando o capelão o convidou a pensar mais de perto na outra vida, já que sabia estar desenganado, o moço virou-se contra a parede, berrando furioso: «Deixa-me em paz!» Continuam as caridosas visitas do sacerdote sem mais se tocar no assunto. Mas em seu íntimo recorria o capelão em constantes súplicas ao Coração agonizante de Jesus. E oh! maravilha! O moço espontaneamente pede para confessar-se e receber o sagrado viático. Converte-se. Tranquiliza-se e morre na paz do Coração de Jesus.

«Darei aos sacerdotes o dom de abrandarem os corações mais endurecidos» (10ª Promessa).

(Continua na pág. 6)

Não vos esqueçais de respirar !

«... Quereis ser cristãos verdadeiros, quereis ser homens e não só máquinas ou quando muito instrumentos de produção? Esforçai-vos para que a vossa oração não seja apenas de algum instante ao dia ou de poucos minutos na semana. Sabeis por experiência que nenhuma ocupação, nenhum trabalho ou fadiga interrompe o ritmo da vossa respiração; mesmo durante o sono, a respiração continua, e aí, se assim não fôsse! Por que não deve dar-se algo de semelhante relativo à respiração da alma, que é a oração?... Mas perguntareis talvez: como é possível, na prática, essa respiração contínua da alma? como é possível rezar, enquanto se continua a trabalhar, se continua a cansar-se, se continua a nutrir-se e a chorar, a alegrar-se e a sofrer?

«Eis um método simples e fácil, provavelmente já bastante conhecido a não poucos de vós. No início de cada dia, ofereci ao Divino Coração de Jesus os vossos pensamentos, as vossas palavras, vossas ações, alegrias e dores, em união com as intenções pelas quais Ele mesmo se imola todos os dias sobre os altares. Este oferecimento, possivelmente renovado durante o dia, sobretudo antes das ações mais importantes, em todo o caso nunca retratado, nem ainda implicitamente com atos em contraste com ele, basta para que vossa vida de cada dia se torne uma contínua oração. Quem pode dizer, quantas graças atuais esta vossa vida, assim transformada e sublimada, obteria de Deus, e como estas desceriam qual chuva de bênçãos, sobre o mundo árido e requeimado!...»

(Belíssimas palavras de Pio XII pronunciadas numa exortação aos ferroviários)

PELO REINADO DO CORAÇÃO DE JESUS

«As pessoas que propagarem essa devoção (a devoção ao S. Coração de Jesus), terão seus nomes inscritos no meu Coração, donde jamais serão apagados» (11ª Promessa). Esta divina promessa de Cristo é a mola-mestra, que propulsiona as centenas de apóstolos do Coração de Jesus espalhados em todo o território nacional, os quais, possuídos dum verdadeiro zelo das almas, não esmorecem na difusão do reinado do divino Coração no Brasil e no mundo inteiro. Ante tamanho zelo e edificante colaboração temos o cuidado de dar sempre a melhor apresentação possível aos Boletins Mensais. Em breve nossos leitores terão em mãos os boletins impressos em papel ainda melhor do que o atual. Continuaremos a publicar os números de junho e dezembro com oito páginas.

Infelizmente, porém, a alta de papel etc. atingiu também os nossos «Boletins Mensais», obrigando-nos contra toda a nossa vontade a elevarmos o preço de assinatura de Cr\$ 10,00 para Cr\$ 15,00 a partir de janeiro de 1960. Temos a certeza de que nenhum associado desistirá de sua assinatura por causa de Cr\$ 5,00. Contudo, para suavizar aos nossos leitores este pequeno aumento necessário, oferecemos as seguintes vantagens:

1) Os Revmos. PP. Diretores do A.O., Zeladores ou Zeladoras que, pagarem as assinaturas de 1960 até Natal do corrente ano, sem diminuí-las em seu número, terão a assinatura pelo preço de Cr\$ 12,00 em vez de Cr\$ 15,00 durante o ano de 1960.

2) Todas as NOVAS assinaturas de 100 e mais assinantes, pagas até Natal do corrente ano, receberão os «Boletins Mensais» para o ano de 1960 pelo antigo preço de Cr\$ 10,00.

Agradecemos a todos a magnífica colaboração neste belo apostolado de difundir o amor de Deus nas almas através dos «Boletins Mensais» do Apostolado da Oração. Lembrados das promessas do S. Coração, continuaremos todos unidos a batalhar pela difusão cada vez maior do Reinado do S. Coração de Jesus em nosso Brasil e no mundo inteiro. Nosso sincero reconhecimento a todos os colaboradores.

SEDE PADRE REUS

Nunca mais faltou trabalho

Em Bremgarten, na Suíça, os operários de uma fábrica levantaram uma estátua do S. Coração de Jesus para que não ficassem sem

trabalho. Rezaram muito diante dela. E grande foi sua admiração ao perceberem que nunca mais chegou a faltar trabalho, embora os diretores avisassem diversas vezes que seriam despachados muitos trabalhadores.



ADQUIRA PARA O SEU LAR
Anuário Franciano



SEDE PADRE REUS
 DUQUE DE CAXIAS, 1289
 CAIXA POSTAL, 285
 PORTO ALEGRE - R. G. S.

o Anuário mais lido no Sul do País!

O rei fêz sua comunhão pascal

O rei Alberto da Bélgica, falecido em 1934, pelo tempo da Páscoa, estava no castelo de Ciergnon. Certa noite, o administrador lhe pediu licença de ir à matriz para se confessar e fazer no dia seguinte a sua comunhão pascal. «E' costume aqui, que todos a façam no mesmo dia?» perguntou o rei. «Sim, majestade!» E quando é a missa da comunhão geral?» perguntou o monarca. «As 7 horas». — dia seguinte o rei Alberto esperava a sua vez no confessional e comungou em meio dos homens. Queixou-se depois por lhe terem reservado lugar especial. Preferia estar entre os seus súditos como um deles.

«São Parasitas! . . . »

«Esses religiosos são parasitas! Nada fazem pela humanidade e só vivem a custo dos outros!»

Num retiro disse o sacerdote a uma religiosa: «Irmã, sei estado é de grave cansaço; deve descansar mais!» — «Mas, que se há-de fazer, padre — respondeu-me ela; de noite sempre são 10 e mais horas até me poder retirar dos meus enfermos. A gente tem grande responsabilidade e de manhã devemos levan-

tar-nos às 4,30 para tudo estar em dia, quando vêm os médicos!»

Realmente, essas Religiosas não trabalham com o relógio na mão. Não jogam fora «a ferramenta», quando passaram oito horas de serviço. Não vão ao cinema ou a divertimentos para se «distrainem» um pouco. Não conhecem férias, viagens de descanso. Não recebem salário, não esperam gratidão dos homens. Trabalham por Deus e pela felicidade das almas. Receberão a recompensa no céu.

Admirável manual

Um príncipe da Índia possuía enorme biblioteca. Encarregou uma comissão de sábios de compor uma biblioteca de consulta, com vários milhares de volumes. Trabalhavam durante 20 anos. Os volumes escolhidos equivaliam a uma carga para trinta camelos. Ordenou então que tudo se reduzisse a 50 volumes, carga para um camelo. Já idoso, o príncipe queixou-se de não poder estudar todos esses volumes. O Chaceler entregou-lhe, então, o catecismo, que ele tinha recebido de um missionário. O príncipe leu-o, gostou e fêz-se batizar. Morreu cristão. — Seja o catecismo a tua biblioteca!

CORTAR AQUI

Meditação:

UNIAO INEFAVEL

«A união mais inefável entre nós e o Divino Coração de Jesus é sua completa doação a nós pela S. Comunhão e sua perene coabitação no íntimo de nossa alma. E' esta a grande aspiração do Coração de Jesus: Já há dois mil anos assim falou, em sua solene despedida, aos apóstolos: «Se alguém Me ama, Meu Pai o amará e Nós viremos a ele e faremos nele nossa morada» (Jo. 14, 23). E no século XX o mesmo Divino Coração ditou à sua serva Sor. Maria Josefa († 29.12.1923) mais ou menos as mesmas palavras: «A alma que inteiramente se abandonar (consagrar) a Mim agrada-Me tanto que, apesar das suas misérias e imperfeições, faço dela o meu Céu e apraz-Me habitar nela. Se tu Me abandonares tudo, Tudo encontrarás no meu Coração». (Mensag. Cor. pg. 88).

«Sim, o Filho de Deus com o Pai e o Espírito Santo está aí, no íntimo de minha alma, no centro do meu coração, não só para receber minhas adorações, mas também para solicitar e aceitar o meu amor. Minha alma é verdadeiramente templo, da SS. Trindade!...

Oferecimento

Ofereço-Vos ó meu Deus*, em união com o Santíssimo Coração de Jesus*, por meio do Coração Imaculado de Maria*, as orações, obras e sofrimentos deste dia*, em reparação de nossas ofensas* e por tôdas as intenções* pelas quais o mesmo divino Coração* está continuamente intercedendo* e sacrificando-se em nossos altares*.

Eu Vô-lo ofereço de modo particular para que reinem entre os homens a paz e a caridade cristã por meio do culto do Sagrado Coração de Jesus e pela salvação eterna dos povos asiáticos entre os quais a Igreja não pode exercer livremente o seu ministério apostólico.

JACULATORIA Dulcíssimo Coração de Jesus, fazei que a paz, fruto da justiça e caridade, reine no mundo.

(300 d.).

TESOURO DO CORAÇÃO DE JESUS

Missas ouvidas. Ato de caridade. . . .
Comunhões. Ato de zelo.
Terços. Mortificações.
Visitas ao SS. Jaculatorias.

(Preencher e entregar todos os meses ao próprio zelador ou zeladora)

42. SEGUNDA PRÁTICA: A PRÁTICA EUCARÍSTICA — III. A S. Comunhão

O SACRAMENTO DA UNIDADE

Duas vezes fala o Concílio de Trento desta realidade: «Nosso Salvador deixou a Eucaristia à sua Igreja, como símbolo da sua unidade e da caridade pela qual Ele quer todos os cristãos ligados e unidos entre si...» (D. 873a). «... quis... que fosse símbolo daquele Corpo único do qual Ele é a Cabeça (1 Co 11, 3; Ef 5, 23), e à qual nós, como membros, estivéssemos unidos pelos estreitos laços da fé, esperança e caridade...» (D. 877). Pio X, na Constituição apostólica de 4 de set. de 1912 sobre a comunhão em ritos diferentes, ensina que «a mesa (eucarística) é o símbolo, o princípio e a base da unidade católica». — Pio XII, em sua Encíclica «Mediator Dei», escreve: «Sobre a mesa do Senhor está posto o nosso mistério (S. Agostinho), i.é, o próprio Cristo Senhor, enquanto Cabeça e símbolo daquela união, em virtude da qual nós somos o Corpo de Cristo (1 Co 12, 2) e membros do seu Corpo (Ef 5, 30)...» (n. 99).

S. Paulo, na primeira carta aos Coríntios, escreve: «Visto que há um só pão, nós, embora muitos, formamos um só corpo, nós todos que participamos de um mesmo pão» (1 Co 10,17). De fato como de muitos grãos se faz a farinha e dela um grande pão; como de muitas uvas se faz o vinho, assim, pela Eucaristia, formamos nós, os muitos, uma grande unidade, o Corpo Místico de Cristo.

«Tudo, na Missa, manifesta a união que nos une entre nós e com a nossa Cabeça divina (Myst. Corp. Chr. n. 82). Juntos oferecemos a mesma Vítima como Sacrifício de comunhão; juntos unimos o nosso sacrifício pessoal a esse sacrifício pessoal a esse Sacrifício; juntos nos abeiramos da mesa sagrada; juntos comungamos a mesma Vítima. Multipliquem-se embora as partículas consagradas, todos os comungantes recebem o único Corpo de Cristo» (P.T.L. Penido). A Eucaristia não apenas simboliza ou figura, como ainda produz a unidade.

Por isso, quanto mais se intensifica a vida eucarística da Igreja, quanto mais numerosas e fervorosas se tornarem as Missas e as Comunhões, tanto mais se edifica e solidificará o Corpo Místico, tanto mais unidos ficarão os membros à Cabeça, tanto mais unidos os membros entre si (Myst. Corp. Chr. n. 83).

CORTAR AQUI

Calendário

Junho - 1959

DIA:	FESTA:	INTENÇÃO:
1 S	Ângela	Devoção ao S. Coração
2 T	Erasmus	Consag. das Famílias
3 Q	Paula	Aum. com. reparadoras
4 Q	Quirino	Vida eucarística
5 S	Festa S. Coração	Desagravo - Ass.
6 S	Norberto SIS	Voc. sac. e relig. - Ass.
7 D	3º Dom. Pent.	Apostolado da Oração
8 S	Severino	Seminários
9 T	Feliciano	Escolas Normais
10 Q	Margarida	Ginásios e Colégios
11 Q	Barnabé	Hospitais
12 S	João Facundo	Orfanatos
13 S	Antônio	Pobres e necessitados
14 D	4º Dom. Pent.	Novas paróquias
15 S	Vito	Crianças
16 T	Beno	Creches
17 Q	Manoel	Obras sociais
18 Q	Efrém	Ação Católica
19 S	Juliana	Congregações Marianas
20 S	Silvério	Novos Bispos
21 D	5º Dom. Pent.	Juventude - Zel.
22 S	João Fisher	Nossos Bispos
23 T	Edeltrude	Professores católicos
24 Q	João Batista	Catecúmenos
25 Q	Guilherme	Catequistas
26 S	João e Paulo	Missionários
27 S	N.S.doP.Soc.	Os que sofrem
28 D	6º Dom. Pent.	Zeladores e Zeladoras
29 S	Pedro e Paulo	Papa e Igreja - Zel.
30 T	Lucina	Defuntos dos mês

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Boletins Mensais

I. Intenções:

GERAL: Que reine entre os homens a paz e a caridade cristã por meio do culto do S. Coração de Jesus.

MISSIONARIA: Pela salvação eterna dos povos asiáticos entre os quais a Igreja não pode exercer livremente a missão apostólica.

II. Práticas:

1ª PRÁTICA — Rezar todos os dias o Oferecimento.

2ª PRÁTICA — Comunhão reparadora pelo menos mensal e freqüência da Santa Missa.

3ª PRÁTICA — Rezar ao menos 1 Ave-Maria e 10 Ave-Marias, cada dia em honra de N. Senhora.

Diretor Arquidiocesano e Promotor do A. da O. P. Leo Kohler, S. J. — Diretor responsável: «Boletins Mensais», P. Reinaldo Wenzel, S. J. Redação, Administração e Expedição: SEDE REUS — Duque de Caxias, 1289 — Caixa Postal 100 — PORTO ALEGRE — R. G. S. — Assinatura Cr\$ 10,00 — Número avulso: 1,00 (Publicação obrigatória)